

o teu interesse e sei apreciar a tua dedicação, mas, como amigo, não me é mais possível depositar em ti o mesmo grau de confiança."

O lictor, que não esperava semelhante resposta, ficou lívido, no seu indisfarçável desapontamento, mas atreveu-se ainda a revidar, fingidamente:

— Senhor senador, chegará o instante em que haveréis de valorizar o meu zélo, não só como servidor de vossa casa, mas também como amigo desvelado e sincero. E já que não tendes outra recompensa melhor que o desprêzo injusto para corresponder ao meu impulso de amizade, é com prazer que me sinto desligado das obrigações que me prendiam junto de vossa autoridade.

Em seguida, Sulpício pronunciou algumas palavras de despedida, a que Públia respondeu secamente, atormentado pelos mais profundos desgostos.

No silêncio do seu gabinete, examinou o grande coeficiente de energias que as circunstâncias haviam exigido do seu coração em tão penosas conjunturas. Bem reconhecia que adotára para com o lictor a atitude mais conveniente e consentânea com a situação, mas, no íntimo, guardava uma angustiosa incerteza, acerca da conduta de Lívia. Tudo conspirava contra ela, tendendo a apresentá-la, ao seu coração de marido pudente, como a personificação da falsa inocência.

Naquele tempo, ainda não se vulgarizara no mundo o "orai e vigiai" dos ensinamentos eternamente doces do Cristo e o senador, entregando-se quasi que totalmente ao império das amargas emoções que o acabrunhavam, debruçou-se sobre numerosos rolos de pergaminho, entrando a chorar convulsivamente.

VII

AS PREGAÇÕES DO TIBERÍADES

Alguns dias haviam decorrido sobre os fatos que acabamos de narrar.

Em Cafarnaum, não sómente o cenário, mas tam-

bém os atores, guardavam a mesma fisionomia.

Compelido pela atitude irrevogável e enérgica do senador, Sulpício Tarquinius regressava a Jerusalém, obedecendo ás ordens de Pilatos que, por sua vez, recebera a notificação de Públio Lentulus, referente á dispensa do lictor.

Não devemos esquecer que Públio permanecia na Palestina com poderes amplos, na qualidade de emissário de Cesar e do Senado, a quem todas as autoridades da província, inclusive o governador, eram obrigados a acatar especial atenção e máximo respeito.

O procurador da Judéia não se esquecera, portanto, de substituir Sulpício, do melhor modo possível, buscando conhecer, com interesse, os motivos do seu afastamento, assunto que o senador solucionou com o mais largo espírito de superioridade, do ponto de vista político, e coadjuvou, com a melhor boa-vontade, o serviço de pesquisa, quanto ao paradeiro do pequeno Marcus, movimentando funcionários de sua inteira confiança, e vindo pessoalmente a Cafarnaum, afim-de conhecer as diligências efetuadas, na sua intimidade.

O senador recebeu-lhe a visita com as mais altas mostras de reflexão e aceitou-lhe a cooperação, sinceramente confortado, em vista dos acontecimentos desmentirem, perante o seu fôro íntimo, as calúniosas acusações de que era vítima a espôsa.

Sua vida doméstica, porém, sofrera as mais profundas alterações. Não sabia mais viver aquelas horas de colóquio feliz com a espôsa, da qual o separavam um véu de dúvidas amargas e infinitas.

Várias vezes tentou, improficiamente, readquirir a antiga confiança e a sua espontaneidade afetiva.

Rugas de pesar vincaram-lhe então o semblante, ordinariamente altivo e orgulhoso, esfumando-lhe os traços fisionómicos num nevoeiro de preocupações angustiosas.

Todos os seus íntimos, inclusive a espôsa, atribuiam ao desaparecimento do filhinho tão singular metamorfose.

Nas horas habituais das refeições, notava-se-lhe o esforço para desanuviar a fisionomia.

Dirigia-se, então, á mulher ou respondia ás suas perguntas carinhosas com monosílabos apressados, acentuando as palavras com um laconismo incompreensível.

Sofrendo amargamente com aquela situação, Lívia apresentava-se cada vez mais abatida, tentando em vão decifrar o motivo de tantas provações e infortúnios.

Muitas vezes procurou sondar o espírito de Públia, de modo a levar-lhe um pouco de carinho e consolação, mas êle evitava-lhe as expansões afetuosas, com pretextos decisivos. Quasi que lhe aparecia tão sómente no triclinio e feita a refeição costumeira retirava-se, abruptamente, para o grande salão do arquivo, onde passava todas as suas horas de inquietadoras meditações.

De Marcus, nenhuma noticia havia, que lhe proporcionasse a mais ligeira sombra de esperança.

Por uma formosa manhã da Galiléia, vamos encontrar Lívia em palestra íntima com a serva dedicada e amiga fiél, a quem replica nêstes termos, depois de carinhosamente inquirida, acérca-do seu estado de saúde:

— Sinto-me bem mal, minha bôa Ana!... A' noite, o coração bateu-me descompassadamente e, hora-a-hora, vejo crescer-me no íntimo uma dolorosa impressão de amargura. Não poderia bem definir meu estado, ainda que o quisesse... O desaparecimento do pequeno enche-me a alma de lúgubres presságios, multiplicando o peso das minhas aflições maternas quando não posso vislumbrar, nem de leve, a causa de tamanhos padecimentos...

E agora é, sobretudo, o estado de Públia o que mais me acabrunha. Ele foi sempre um homem puro, leal e generoso; mas, de algum tempo a esta parte, noto-lhe singulares diferenças no temperamento, agravando-se-lhe os sintomas doentes com maior intensidade, após o incompreensível desaparecimento do nosso filhinho.

A mim se me figura que êle vem sofrendo os mais fortes distúrbios sentimentais, com sérios prejuizos para a saúde...

— Bem vejo, senhora, quanto sofreis! — aventurei

a serva carinhosa. Sei que sou uma criatura humilde e sem nenhum valor, mas pedirei a Deus que a proteja incessantemente, restabelecendo a paz do seu coração.

— Criatura humilde e sem valor? — diz a pobre senhora, buscando demonstrar-lhe o gráu de sua estima sincera. — Não diga isso, mesmo porque não sou dessas almas que aferem o valor de cada um pelas posições que desfruta ou pelas honras que recebe.

Filha única de pais que me legaram considerável fortuna, cidadã romana, com as prerrogativas de mulher de um senador, vês quanto sofro nos trabalhos amargos d'este mundo.

Os títulos que o berço me outorgou não conseguiram eliminar as provações que o destino também me trouxe, com a mocidade e a fortuna fácil.

Reconhece, pois, que, sendo patrícia e tu uma serva, não possuimos um coração diverso, mas, sim, o melhor sentimento de fraternidade, que nos abre a porta de uma compreensão carinhosa, a valer por asilo suave nos dias tristes da vida.

De mim para comigo, sempre supús, contrariamente á educação recebida, que todas as criaturas são irmãs, filhas de uma origem comum, sem conseguir atinar com as linhas divisórias entre aqueles que possuem muitos haveres e muitos títulos e os que nada possuem n'este mundo além do coração, onde custumo localizar os valores de cada um, nesta vida.

— Senhora, — exclamou a serva tocada da mais grata surpresa — vossas palavras me comovem, não sómente por partirem dos vossos lábios, que me habituei a ouvir sempre com carinho e veneração, mas também porque o proféta de Nazaré nos tem dito a mesma cousa em suas prédicas.

— Jesus?!... — perguntou Lívia de olhos brilhantes, como se aquela referência fôsse avivada mediante apêlo superior á uma fonte de consolação, da qual se houvesse momentaneamente esquecido.

— Sim, minha senhora, e por falar n'ele, por que não buscardes um pouco de conforto nas suas divinas palavras? Juro-vos que as suas expressões, sábias e

amorosas, vos consolariam, no meio de todos os pesares, proporcionando-vos uma sensação de vida nova!... Se quisesseis, eu poderia conduzir-vos á casa de Simão, discretamente, afim-de receberdes o beneficio de suas lições carinhosas e doces. Receberieis, assim, a alegria da sua bênção, sem vos expordes ás críticas alheias, nutrindo o vosso coração dos seus luminosos ensinamentos.

— Lívia pensou intensamente naquele alvitre, que se lhe figurava providência salvadora, respondendo, por fim:

— Os sofrimentos da vida muitas vezes me têm dilacerado o coração, renovando os meus raciocínios acerca-dos princípios que me foram ensinados desde o berço, e é por isso que, acolhendo a tua idéia, acho que devo procurar a Jesus publicamente, como o fazem outras mulheres dêstes lugares.

“Era minha intenção procurá-lo antes do nosso regresso á Roma, para lhe manifestar meu reconhecimento pela cura de Flávia, fato que me deixou profundamente impressionada, mas que não nos foi possível comentar, em razão da atitude hostil de meu marido; agora, novamente desamparada, no estuar das minhas dôres, recorrerei ao proféta por obter um lenitivo ao coração opresso e torturado.

Mulher de um homem que, por fôrça da sua carreira política, ocupa agora o mais alto cargo nesta província, irei a Jesus como uma criatura desherdada da sorte, em busca de amparo e consolação.”

— Senhora, e vosso espôso? — perguntou Ana, antevendo as consequências daquela atitude.

— Procurarei científica-lo da minha resolução; mas, se Públcio esquivar-se, ainda uma vez, á minha presença para um entendimento mais íntimo, irei mesmo sem ouví-lo, com respeito ao assunto. Vestirei os trajes humildes desta região de criaturas simples, irei a Cafarnaum, hospedando-me com os teus parentes, nas horas necessárias, e, no momento das práticas, quero ouvir a palavra do Messias, de coração contrito e alma compadecida pelos infortúnios dos meus semelhantes...

“Sinto-me profundamente isolada nestes últimos dias

e tenho necessidade de um confôrto espiritual para o meu coração combalido nas provas ásperas."

— Senhora, Deus abençõe os vossos bons propósitos. Em Cafarnaum, os meus parentes são muito pobres e muito humildes, mas a vossa figura está ali no santuário da gratidão de todos, bastando uma palavra vossa para que se ponham á vossa disposição, como escravos.

— Para mim não existe fortuna que se iguale a essa, da paz e do sentimento.

“Não procurarei o proféta para solicitar-lhe atenções especiais, porque basta a sua caridade, no caso de minha filha, hoje sadia e forte, graças á sua piedade de justo, mas tão sómente para buscar um confôrto ao meu coração dilacerado.

“Pressinto que, em lhe ouvindo as exortações carinhosas e amigas, alcançarei energias novas para enfrentar as provações mais amargas e mais rudes.

“Sei que êle me conhecerá nos trajes pobres da Galiléia; todavia, na sua intuição divinatória, compreenderá que, dentro do peito da romana, pulsa um coração amargurado e infeliz.”

As duas combinaram, então, ir juntas á cidade, na tarde do primeiro sábado.

Embalde, procurou Lívia uma oportunidade para solicitar a ambicionada permissão do marido, a favor da sua pretensão. Inúmeras vezes buscou, improficiuamente, sondar o espírito de Públia, cuja frieza lhe afugentava a coragem para a necessária consulta.

Ela, porém, havia resolvido procurar o Mestre, de qualquer maneira. Abandonada numa região em que sómente o marido podia comprehendê-la integralmente, dentro da sua esfera de educação, e rudemente provada nas fibras mais sensíveis da sua alma feminina, de esposa e mãe, a pobre senhora assim deliberou com pleno assentimento da sua conciênciia honesta e pura.

Talhou uma roupa nova, de conformidade com os usos galileus, de maneira a não se fazer notada na multidão comum nas prédicas do lago e, cientificando a Comênia da necessidade que tinha de sair naquele dia, afim-de que o marido fôsse avisado á hora do jantar.

dirigiu-se, na data préviamente determinada, pelos caminhos que já conhecemos, em companhia da serva de confiança.

Na residência humilde de pescadores, onde se abrigavam os familiares de Ana, Lívia sentiu-se envolvida em radiosas vibrações de serenidade, amiga e doce. Era como se o seu coração desalentado encontrasse uma claridade nova naquele ambiente de pobreza, de humildade e ternura.

A figura patriarcal do velho Simeão, de Samária, porém, destacava-se a seus olhos entre todos os que a receberam com as mais elevadas demonstrações de carinhosa bondade. Do seu olhar profundo e das cãs veneráveis emanavam as doces irradiações da maravilhosa simplicidade do antigo povo hebreu e a sua palavra, ungida de fé, sabia tocar os corações nas cordas mais sensíveis, quando narrava as ações prodigiosas do Mês-sias de Nazaré.

Lívia, acolhida por todos com simpatia franca, parecia devassar um mundo novo, até então desconhecido na sua existência. Confortava-lhe, sobremaneira, a expressão de sinceridade e candura daquela vida simples e humilde, sem atavios nem artifícios sociais, mas também sem preconceitos nem fingimentos perniciosos.

A' tardinha, confundida com os pobres e os doentes que iam receber as bênçães do Senhor, vamos encontrá-la de coração aliviado e sereno, esperando o momento ditoso de ouvir do Mestre uma palavra de amor e consolação.

O crepúsculo de um dia claro e quente emprestava um reflexo de luz dourada a todas as cousas e a todos os contornos suaves da paisagem. Encrespavam-se as águas mansas do Tiberíades ao sôpro carinhoso dos favôrios da tarde, que se impregnavam do perfume das flôres e das árvore. Brisas frescas eliminavam o calor ambiente, espalhando sensações agradáveis de vida livre, no seio robusto e farto da natureza.

Afinal, todos os olhares se dirigiam para um ponto escuro que se desenhava no espelho cristalino das águas, muito ao longe, no horizonte.

Era a barca de Simão, que trazia o Mestre para as dissertações costumeiras.

Um sorriso de ansiedade e de esperança clareou, então, todos aqueles semblantes que o aguardavam, no desconforto de seus sofrimentos.

Lívia reparou aquela turba que, por sua vez, também lhe notara a estranha presença. Operários humildes, pescadores rudes, mães numerosas em cujo rosto macerado se podiam ler as histórias amargas dos mais incríveis padecimentos, criaturas da plébeia anônima e sofredora, mulheres adulteras, publicanos gozadores da vida, enfermos desesperados e crianças numerosas, que traziam consigo os estigmas do mais doloroso desamparo.

Conservava-se Lívia ao lado do velho Simeão, cuja expressão fisionômica de firmesa e docura inspirava o mais profundo respeito dos que se lhe aproximavam; e quantos lhe notavam o delicado perfil romano, enfiado na simplicidade do traje galileu, presumiam na sua figura alguma jovem de Samária da Judéia, que tivesse vindo igualmente de longe, atraída pela fama do Messias.

A barca de Simão acostára brandamente à margem, ensejando a que o Mestre se dirigisse ao local costumeiro de suas lições divinas. Sua fisionomia parecia transfigurada em resplendente beleza. Os cabelos, como de costume, caíam-lhe aos ombros, à moda dos nazarenos, esvoaçando levemente aos ósculos cariciosos dos ventos brandos da tarde.

A espôsa do senador não pôde mais despregar os olhos deslumbrados, daquela figura simples e maravilhosa.

Começara o Mestre um sermão de beleza inconfundível e suas palavras pareciam tocar os espíritos mais emperdenidos, figurando-se que os ensinamentos ressoavam nas devesas de toda a Galiléia, ecoando pelo mundo inteiro, préviamente modelados para caminhar no mundo com a própria eternidade.

"Bem-aventurados os aflitos porque a êles pertencerá o reino de meu Pai que está nos céus!..."

Bem-aventurados os pacíficos porque possuirão a Terra!..."

Bem-aventurados os sedentos de justiça, porque serão saciados!...

Bem-aventurados os que sofrem e choram, porque serão consolados nas alegrias eternas do reino de Deus!..."

E a sua palavra enérgica e branda disse da misericórdia do Pai Celestial; dos bens terrestres e celestes; do valor das inquietações e angústias humanas, acrescentando que viera ao mundo não para os mais ricos e mais felizes, mas para consolar os mais pobres e desherdados da sorte.

A assembléia heterogênea escutava-o embevecida nos seus transportes de esperança e gôzo espiritual.

Uma luz serena e cariosa parecia vir do Hebron, clarificando a paisagem em tonalidade de opalas e safiras eterizadas.

A hora ia adiantada e alguns apóstolos do Senhor resolveram trazer alguns pães aos mais necessitados de alimento. Dois grandes cestos de merenda frugal foram trazidos, mas os ouvintes eram em demasia numerosos. Jesus, porém, abençou-lhes o conteúdo e, como num suave milagre, a escassa provisão foi repartida em pequenos pedaços, que foram religiosamente distribuídos por centenas de pessoas.

Lívia recebeu igualmente a sua parte e, ao ingeri-la, sentiu um sabor diferente, como se houvera sorvido um remédio apto a lhe curar todos os males da alma e do corpo, porque uma tranquilidade branda lhe anestesiou o coração flagelado e desiludido. Comovida até às lágrimas, viu que o Mestre atendia, caridosamente, a numerosas mulheres, entre as quais muitas, segundo o conhecimento do povo de Cafarnaum, eram de vida dissoluta e criminosa.

O velho Simeão quis também aproximar-se do Senhor naquela hora memorável da sua passagem pelo planeta. Lívia acompanhou-o automaticamente, e, em poucos minutos, achavam-se ambos diante do Mestre, que os acolheu com o seu generoso e profundo sorriso.

— Senhor — exclamou, respeitosamente, o ancião

de Samaria — que deverei fazer para entrar, um dia, no vosso reino?

— Em verdade te digo — replicou-lhe Jesus carinhosamente — que muitos virão do Ocidente e do Oriente, procurando as portas do Céu, mas sómente encontrarão o reino de Deus e de sua justiça aqueles que amarem profundamente, acima de todas as cousas da Terra, ao nosso Pai que está nos Céus, amando ao próximo como a si mesmos.

E espreiando o olhar compassivo e misericordioso por sobre a assembléia vasta, continuou com dogura:

— Muitos, também, dos que foram aqui chamados, serão escolhidos para o grande sacrifício que se aproxima!... Esses me encontrarão no reino celestial, porque as suas renúncias hão de ser o sal da Terra e o sol de um novo dia!...

— Senhor — aventurou o ancião com os olhos razos de lágrimas — tudo faria eu por ser um dos vossos escolhidos!...

Mas, Jesus, fitando fixamente o patriarca de Samaria, murmurou com infinita ternura:

— Simeão, vai em paz e não tenhas pressa, porque, em verdade, aceitarei o teu sacrifício no momento oportuno...

E, estendendo o raio de luz dos seus olhos até à figura de Lívia, que lhe devorava as palavras com a sede ardente da sua atenção, exclamou com as claridades proféticas de suas exortações:

— Quanto a ti, regosija-te em Nosso Pai, porque as minhas palavras e ensinamentos te tocaram para sempre o coração. Vai e não descreias, porque tempo virá em que saberei aceitar as tuas abnegações santificantes!

Essas palavras fôram ditas numa tal atitude, que a espôsa do senador não teve dificuldade em lhes apreender o sentido profundo, para um futuro distante.

Aos poucos, dispersou-se a grande assembléia dos pobres, dos enfermos e dos aflitos.

Era noite quando Lívia e Ana regressaram á casa solarenga, confortadas pelas graças recebidas das mãos caridosas do Messias.

Uma sensação profunda de alívio e conforto inundava-lhes o íntimo de bêngãos cariciosas e consoladoras.

Penetrando, porém, nos seus aposentos, Lívia encontrou de frente a figura enérgica do marido, que deixava transparecer na fisionomia carregada os mais intensos sinais de irritação, como acontecia nos momentos de seu mais ríspidos mau humor. Ela notou-lhe a exacerbação de ânimo, mas, ao contrário de outras vezes, parecia inteiramente preparada para vencer as mais tremendas lutas do coração, porque com uma serenidade imperturbável o encarou face-á-face, enfrentando-lhe o olhar suspeitoso. Figurava-se-lhe que a flôr de uma eterna paz espiritual lhe desabrochára no íntimo, ao suave calor das palavras do Cristo, porquanto lhe parecia haver atingido o terreno, até então desconhecido, de uma serenidade estranha e superior.

Depois de fitá-la de alto a baixo com o seu olhar duro e inquiridor, exclamou Públia mal sopitando a cólera incompreensível:

— Então, que é isso? que poderosas razões levariam a senhora a ausentar-se de casa em horas tão impróprias para as mães de família?

— Públia, — respondeu com humildade, estranhando aquele tratamento ceremonioso — por mais que buscassem comunicar-te a minha resolução de sair na tarde de hoje, fugiste sempre de minha presença, esquivando-te á minha consulta e eu necessitava procurar o Messias de Nazaré, de modo a acalmar meu coração desventurado...

— E precisavas de um disfarce para encontrar o profeta do povo? — atalhou o senador com ironia.

E' a primeira vez que noto uma patricia usando tais artifícios para consolar o coração. Vai a tanto, assim, o seu menosprêzo pelas nossas mais sagradas tradições familiares?

— Supus não me ficasse bem fazer-me notada na multidão das pessoas pobres e infelizes que procuram a Jesus nas margens do lago e, identificando-me com os sofredores, não presumi desacatar os nossos costumes familiares, mas, sim, acredirei agir em favor do nosso nome, considerando a circunstância de ocupares, no mo-

mento, nesta província, a mais alta expressão política do Império.

— A menos que esteja disfarçando algum outro sentimento, como dissimula a posição social com a indumentária, muito errou procurando o Messias nesses trajes, porque, afinal, estou investido de poderes para requisitar a presença de qualquer pessoa da região em minha casa!

— Mas Jesus — revidou Lívia corajosamente — deve estar para nós muito acima dos poderes humanos, que sabemos tão precários, por vezes. Acho que a cura da nossa filhinha, diante da qual todos os nossos recursos foram impotentes, é o bastante para fazê-lo credor da nossa gratidão imperecível.

— Ignorava que a sua organização mental fôsse tão frágil em face dos sucessos do Mestre de Nazaré aqui em Cafarnaum — continuou o senador ásperamente.

“A cura de nossa filha? Como pode assegurar uma cousa que a sua argumentação pessoal não pode provar com dados positivos? E ainda que êsse homem, revestido de fôrças divinas para o espírito simples e ignorante dos pescadores galileus, tivesse operado essa cura com a sua intervenção sobrenatural, vindo a êste mundo da parte dos deuses, poderíamos chamá-lo de impiedoso e crûel, sarando uma menina enférma de tantos anos e permitindo que os gênios do mal e da perversidade nos arrebatassem o filhinho sadio e carinhoso, em cuja frente colocava a minha ternura de pai todo um futuro brilhante e promissor!

— Cala-te, Públia! — revidou ela, tomada de uma fôrça superior que lhe conservava toda a serenidade do coração. Recorda-te que os deuses podem humilhar-nos com dureza, a vaidade absurda e orgulhosa... Se Jesus de Nazaré nos curou a filhinha bem amada, que apertavamos nos braços frágeis contra os poderes imensos da morte, podia permitir que fôssemos tocados no mais sagrado sentimento de nossa alma, com o incompreensível desaparecimento do nosso Marcus, para que nos sentíssemos inclinados á piedade e á comiseração pelos nossos semelhantes!...

— A senhora se compromete com essa demasiada tolerância, que vai ao absurdo da fraternização com os escravos — disse Públia com rispidez e austera severidade.

“Tal atitude de sua parte me faz pensar, sériamente, que a sua personalidade mudou no decurso dêste ano, porque as suas idéias, longe do nível social da séde do Império, baixaram ao terreno dos sentimentos mais relaxados, em face da compostura que se exige da mulher de um senador, ou da matrona romana.”

Lívia ouvira, angustiadamente, as palavras injustificáveis do marido. Nunca o observara tão irritado, em todo o transcurso da vida conjugal; mas, verificara, em si própria, uma renovação singular, como se o pão rústico, abençoado pelo Mestre, lhe transfigurasse as mais recônditas fibras da consciência. Seus olhos se enchiam de lágrimas, não por um orgulho ferido ou pela ingratidão que aquelas admoestações injustas revelavam, mas com profunda compaixão do espôso que não a compreendia e adivinhando a dolorosa tempestade que lhe fustigava o coração generoso, porém arbitrário, no plano de suas resoluções. Serena e silenciosa, não se justificou perante as severas reprimendas.

Foi quando, então, compreendendo que aquele atrito não deveria prosseguir, dirigiu-se o senador para a porta de saída do apartamento, abrindo-a com estrépito, a exclarar:

— Jamais fiz uma viagem tão penosa e tão infeliz! Gênios malditos parecem presidir as minhas atividades na Palestina, porque se curei uma filha, perdi um filhinho no desconhecido, começo a perder a mulher no abismo das irreflexões e da incoerência, e acabarei também perdendo-me para sempre.

Dizendo-o, bateu a porta com tôda a força dos seus movimentos instintivos, encaminhando-se ao gabinete, enquanto a espôsa, de coração genuflexo digiria o pensamento para aquele Jesus carinhoso e terno, que viera ao mundo para salvar todos os pecadores. Lágrimas dolorosas fluíam-lhe dos olhos, fixos ainda na paisagem do lago de Genesaré, aonde parecia haver regressado em

espírito, novamente. Lá estava o mestre, em atitudes doces de prece, cravando nas estrélas do céu os olhos fulgurantes.

Figurou-se-lhe que Jesus também lhe notara a presença naquela hora sombria da noite, porque desviara o olhar fúlgido do firmamento constelado e estendia-lhe os braços compassivos e misericordiosos, exclamando com infinita doçura:

— Filha, deixa que chorem os teus olhos as imperfeições da alma que o Nosso Pai destinou para gêmea da tua!... Não esperes deste mundo mais que lágrimas e padecimentos, porque é na dor que os corações se lucificam para o céu... Um momento chegaria em que te sentirás no ácume das aflições, mas não duvides da minha misericórdia, porque no momento oportuno, quando todos te desprezarem, eu te chamarei ao meu reino de divinas esperanças, onde poderás aguardar teu espôs, no curso incessante dos séculos!...

Pareceu-lhe que o Mestre continuaria a embalar-lhe o coração com as suas suaves e carinhosas promessas de bem aventurança, mas um ruído qualquer a separara daquela visão de luz e de felicidade indefiníveis.

Quebrára-se o quadro da sua mentação espiritual, como se feito de tenuíssimas filigranas.

Todavia, a espôsa do senador compreendeu que não fôra vítima de uma perturbação alucinatória e guardou, com amor no âmago do coração as doces palavras do Messias. E, enquanto despiava os trajes galileus, afim-de retomar o curso de suas obrigações domésticas, de alma límpida e consolada, parecia, ainda, lobrigar o vulto sereno e amado do Senhor, nas eminências verdejantes das margens do Tiberíades, através da neblina suave, que embaciava os seus olhos húmidos de pranto.

VIII

NO GRANDE DIA DO CALVARIO

Desde a sua altercação com a espôsa, fechara-se Públia Lentulus na mais penosa taciturnidade.